

humanitas

Vol. XXXIX-XL

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

XXXIX-XL



C O I M B R A

MCMLXXXVII-MCMLXXXVIII

UM EXEMPLAR RARO DE CATALDO

Exemplares da obra de Cataldo existem nas bibliotecas europeias e, pelo menos, numa biblioteca americana, a da Hispanic Society of America em Nova Iorque. Sobre a localização de alguns desses exemplares, pode ver-se a *Bibliografia Geral Portuguesa*, vol. I, século xv, publicada pela Academia das Ciências de Lisboa, em 1941, p. 264 e seguintes.

Todavia, muito do que neste livro se escreve sobre Cataldo está errado. Será, por isso, conveniente acolher com reserva também as informações sobre a localização de exemplares das obras do humanista.

Pelo meu conhecimento pessoal, creio ser a Bodleian Library em Oxford que possui o maior número de obras de Cataldo, isto é, tudo quanto dele se imprimiu em Lisboa, em 1500 e anos seguintes. É conhecida a proveniência desses livros: pertenceram à biblioteca do bispo do Algarve D. Fernão Martins Mascarenhas que antes fora reitor da Universidade de Coimbra e inquisidor-mor. Os livros do bispo Mascarenhas foram roubados pelo Earl of Essex, quando em 1596 saqueou a cidade de Faro. Essex ofereceu-os posteriormente a Sir Thomas Bodley. Deste modo fazem parte do acervo inicial da Bodleian Library e os seus títulos encontram-se no *Registrum Benefactorum* de 1600. (1)

Em Portugal, é a Biblioteca Municipal de Évora (2) que possui mais obras, mas falta-lhe o volume I das *Epistolae et Orationes* que

(1) K.M.P., «A Grand Inquisitor and his library», *The Bodleian Quarterly Record*, III, n.º 34, Oxford, July 24, 1922, p. 234-244.

(2) Cf. Isabel Cid, *Incunábulo da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora. Catálogo Abreviado*. Évora, 1988, p. 38, n.ºs 191 e 192. Nenhum dos dois livros registados é incunábulo, pois são ambos posteriores ao ano de 1500.

Também a gravura publicada no final do *Catálogo* não pertence ao n.º 192 mas ao n.º 191, cujo título exacto é: *Cataldi epistolarum et quarundam orationum secunda pars*.

existe na Biblioteca da Universidade de Coimbra, na Biblioteca Municipal do Porto e na Biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa. Dos livros de Cataldo este é o único incunábulo, uma vez que publicado em 1500, pois todos os outros são posteriores.

A Biblioteca Municipal de Évora possui ainda manuscritos de textos de Cataldo que nunca foram impressos na totalidade:

— *Ad leonum summum de diuina censura et uerbo humanato liber primus*. São cerca de 800 hexâmetros dactílicos dedicados «ao mais alto dos leões», isto é, o papa Leão X (1513-1521). Foi publicado com tradução e notas por João Pedro Mendes, *O poema de Cataldo Século 'de divina censura et uerbo humanato', livro primeiro*, São Paulo, Pioneira, s.d. [1982].

— *Ad bernardinum cardinalem de diuina censura et uerbo humanato secundus*. A continuação do tema anterior, num segundo livro com 706 hexâmetros, agora dedicado ao cardeal espanhol Bernardino de Carvajal.

— *Ad eundem cardinalem de eadem re tertius*. O terceiro livro sobre o mesmo assunto, dedicado ao mesmo cardeal, em 807 hexâmetros dactílicos.

— *Angelorum et musarum triumphus Consaluo martini filio congratulantium*. Um poema em 501 dísticos elegíacos sobre o falecimento de D. Gonçalo, filho primogénito de D. Martinho Castelo Branco, 1.º conde de Vila Nova de Portimão. Cataldo celebrara já D. Martinho ou Martim no poema impresso *Verus Salomon Martinus*, datável de 1513. Foi publicado com o título de *Martinho, Verdadeiro Salomão* pelo Instituto de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras de Coimbra, em 1974, com prólogo, tradução e notas de Dulce da Cruz Vieira e introdução e revisão de Américo da Costa Ramalho. A introdução foi mais tarde incluída no meu livro *Estudos sobre o Século XVI*, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1980; 2.ª edição aumentada, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1983.

— *Ad triumphantissimum Emmanuelem R.d.n.* Um epigrama em cinco dísticos elegíacos, dedicado ao rei D. Manuel. As abreviaturas correspondem a *R(egem) d(ominum) n(ostrum)*.

Neste epigrama, Cataldo refere-se elogiosamente ao pequeno Teodósio, filho do duque de Bragança, D. Jaime.

— *Ad Regem de Theodosio / Contra assentatores*. Seis dísticos elegíacos, dirigidos ao rei D. Manuel, em elogio de D. Teodósio de Bragança.

— *Ad Theodosium de ducis aduentu*. Quatro dísticos elegíacos, em louvor do duque de Bragança, dirigidos a seu filho D. Teodósio que, pelo tom do epigrama, parece ter sido aluno de Cataldo.

— *Ex tauro incus cataldus*. Epigrama alegórico e autobiográfico em quatro dísticos elegíacos.

Segundo um pertence escrito à mão na primeira página, os manuscritos vieram do convento de Santo Agostinho de Vila Viçosa. E, por coincidência, três dos epigramas atrás resumidos têm que ver com a Casa de Bragança.

A Inquisição teve conhecimento da existência do manuscrito, como pode ver-se por uma autorização de leitura, assinada por Cristóvão Freire: «Este liuro ainda ã he escrito de mão por ser feito antes do concilio Tridentino e não tratar de cousas cõtra custumes ou fe podese ter.»

* * *

Da obra impressa de Cataldo, gostaria de considerar agora um exemplar em que se encontram reunidos *Epistolae et orationes quaedam Cataldi Siculi*, isto é, abreviadamente, *Epist. I*, e *Cataldi epistolarum et quarundam Orationum secunda pars*, ou seja, em abreviatura, *Epist. II*, e ainda *Poemata Cataldi*, colectânea em verso que termina com *Epigrammatum liber secundus*.

Este volume encontra-se em Roma na biblioteca da Accademia dei Lincei. Para conter toda a obra impressa de Cataldo, faltam-lhe as *Visiones* e poemas subsequentes. Assim mesmo, é uma das mais ricas colectâneas da produção do humanista siciliano.

O exemplar está bem conservado, se exceptuarmos as folhas *d 8*, *d 8 v.º*, *e*, e *v.º* de *Poemata*, pertencentes ao *Aquilae liber quartus*, que se encontram inutilizadas na primeira metade, devido a inábil restauração.

Mas o volume tem um interesse único. Com efeito, na folha *d vº* de *Aquilae liber tertius*, apresenta um verso indispensável que está omisso em todos os exemplares que conheço.

1. O poeta imagina que, para construir o túmulo do príncipe herdeiro D. Afonso, falecido da queda do seu cavalo, na margem do Tejo em Santarém, veio das oficinas dos ciclopes, nas entranhas do Etna, o deus Vulcano com os seus ciclópicos colaboradores, todos transportados às costas de ventos, por ordem de Éolo. Para que os ciclopes possam entrar, foi preciso rasgar as casas demasiado pequenas para a sua estatura de gigantes.

O primeiro da comitiva a aparecer foi Vulcano, «o primeiro dos artífices», que vai encontrar junto à eça as nove Musas no velório ao cadáver do jovem príncipe, falecido a 13 de Julho de 1491. São os versos:

*Vtque domos intrare queant horrentia paruas
Corpora: paruarum coguntur scindere partem
Miratusque nouem: et merito uenerantur honore.*

Estes três versos são os últimos da página *d* v^o. Verificar-se-á que o início do último verso *Miratusque* ... corresponde a uma mudança de sujeito, do plural para o singular, sem que o sujeito do singular esteja expresso.

Ora, no exemplar da Accademia dei Lincei foi escrito à mão (desfaço as abreviaturas) o verso:

Fabrorum primus primum moestissimus intrat:

que constitui o antecedente indispensável para que se compreenda o verso final da página.

É de notar que a letra é igual à dos versos manuscritos, de que atrás falámos, existentes na Biblioteca Municipal de Évora.

Este verso aqui acrescentado ao texto também se não encontra na edição de António de Castro, de 1569 (?). Desta edição — se é que ela existiu — só temos conhecimento pela reimpressão, feita a partir dela ou de um seu manuscrito, dos poemas de Cataldo que D. António Caetano de Sousa incluiu na *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, no século XVIII (3).

(3) Tomo VI, ii parte, da reimpressão feita por M. Lopes de Almeida e César Pegado. Coimbra, Atlântida, 1954, p. 110.

Outras emendas no texto da Academia romana são:

2. Em *Epist. I*, fol. *f 4*, na carta *Cataldus ludouico bracho veneto S.*, a supressão de *quoque* na linha 13; e de *uero* em *Ego uero*, na linha 23. O corte destas duas palavras, aliás desnecessárias, melhora estilisticamente o texto.

3. Em *Epist. I*, fol. *g 3 vº*, no final da carta *Ioannes portugaliae rex carolo gallorum regi S.*, uma daquelas epístolas diplomáticas que Cataldo escreveu ao serviço do rei D. João II, é acrescentada uma palavra.

Eis o texto impresso: *Quapropter duo praecipue oramus: unum quod inique impieque admodum a perditis conscientia factum est, emendari aliqua saltem ex parte iubeas. Alterum ne facinorosi nefandique homines ad ulteriora tua prouideatur sapientia. Vale.*

Falta claramente uma forma verbal de que dependa *ad ulteriora*. Tal forma é suprida à margem com *progrediantur* escrito à mão, ficando o último período *Alterum ne facinorosi nefandique homines ad ulteriora progrediantur tua prouideatur sapientia*.

A carta de D. João II a Carlos VIII, rei de França, trata dos actos de pirataria contra navios portugueses, cometidos por marinheiros franceses e pede providências: «A segunda coisa que peço é que a tua sabedoria providencie para que homens perversos e fora da lei não vão mais além.»

Esta carta foi uma das traduzidas no século xvii por Francisco Rodrigues Lobo. Encontra-se num manuscrito do Museu Britânico, publicado por Ricardo Jorge em *Cartas dos Grandes do Mundo*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1934. A presente carta vem nas p. 24-27.

Rodrigues Lobo traduziu mais a ideia geral do que os particulares do texto e supriu facilmente a falta de *progrediantur*, cujo sentido estava implícito no período final da carta: «a outra, que não deixe ir adiante a licença e maldade de homens tão facinorosos e merecedores de pena.»

4. Na folha *d 7vº* dos *Poemata* correspondente a *Aquilae liber quartus*, no verso 12

Argentique ingentem nullo cum pondere massam,

a métrica está errada. Fica certa com a supressão de *cum*, sem prejuízo para o sentido. É exactamente o que acontece no exemplar da Accademia dei Lincei.

Este mesmo verso aparece igualmente errado nas *Provas da História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, VI, ii, p. 121, verso 7, na edição citada.

5. Na folha 1 vº dos *Poemata*, na composição intitulada *Responsum ad querimoniam | Ipsiusmet cataldi responsum eiusdem ioannis emanuelis nomine* ou, em português, *Resposta à Queixa. | Do mesmo Cataldo a resposta em nome de (D.) João Manuel*, na folha 1 vº, linha 23, vem o hexâmetro:

Semper ego te fortem constanti corde putavi.

O verso está errado em todos os exemplares de Cataldo que conheço, e também nas *Provas*, VI, ii, p. 189. Só o exemplar da Accademia dei Lincei o corrige, riscando *ego*, sem prejuízo do sentido imediato, embora com alguma perda de ênfase.

6. Uma correcção existente neste exemplar é comum a todos os que conheço. Trata-se de um erro de indicação da página: a numeração da folha *D iij* em *Epist. I*, em seguida a *E ij*, é corrigida à mão para *E iij*. A maneira de corrigir é a mesma em todos os exemplares.

Quanto à proveniência do Cataldo «dei Lincei», as informações contidas em notas à mão no livro indicam que, antes de ter pertencido ao fundo Corsini, esteve na «bibliotheca Altempsiana».

Como terá ido lá parar? Oferecido por Cataldo a quem? Na verdade, este livro só pode ter sido corrigido pelo autor, pelo menos no que diz respeito ao verso acrescentado. Em qualquer caso, trata-se de um exemplar único em toda a produção de Cataldo Parisio Sículo. Simultaneamente, é também a única obra de Cataldo existente em Itália, se são fidedignas as informações do *Indice Generale degli Incunabuli delle Biblioteche d'Italia a cura del Centro Nazionale d'Informazioni Bibliografiche*, vol. II: C-F, compilato da T. M. Guarnaschelli e E. Valenziani. La Libreria dello Stato, MCMXLVIII, p. 41, n.ºs 2573 e 2574. Neste livro, sob o número «2573. *Cataldi Epistolae et Orationes I e II*», ambos os volumes de epístolas são dados como impressos em 21 de Fevereiro de 1500. Ora isto só é verdade a respeito de *Epistolae et Orationes I*, como atrás referimos.

Ignoro se existe alguma reedição do *Indice Generali degli Incunabuli* ou se em algum aditamento posterior foram dadas mais informações sobre exemplares de Cataldo existentes em Itália.

Todavia, a ser verdade o que se lê no *Indice*, também não existe em Itália um trabalho que Cataldo menciona como escrito, antes da sua vinda para Portugal: certo poema sobre as cidades italianas a que o humanista se refere na *Oratio habita Bononiae publice a Cataldo in omnium scientiarum et in ipsius Bononiae laudes*. Aí cita os versos iniciais do trecho relativo a Bolonha. É possível, todavia, que o anunciado livro não tenha passado de projecto. (4)

AMÉRICO DA COSTA RAMALHO

(4) Non tacebo etiam id quod nos ipsi cum de multis Italiae urbibus scriberemus, de Bononia quoque in libello nostro hoc modo inseruimus...». Seguem-se seis hexâmetros dactílicos em louvor de Bolonha. O passo citado encontra-se em *Epist. I, i 3*.

Nesta e noutras citações de Cataldo desdobrámos as abreviaturas e actualizámos a grafia.

Liber

Ob strepitū: et rapidos motus murmurq;: putarūt
 Sylliphios homines: vel quos deuicerat hostes
 Patronus: forti discordi tempore: dextra.
 Conclamant dominūq; vocāt: crebriq; cubātem
 Vocibus obtundunt: velut ignis adureret agros
 Seq; repentinis turbati casibus armant.
 Induit hic miles veteri rubigine plenata
 Lorica: hic gladium cingit: clauam ille trilibrem
 Arripit: et longi sumunt hastilia ferri.
 Protinus ille oculos: et languida: membra caputq;
 Erigit ad vocem clamantum: ac talia secum
 Euiduens: vocitat stultos hac voce clientes.
 O corde obtusi: stolidiq;: et pectore inanes
 Quid volucres vēros: qđ murmura vana timetis?
 Ponite tela citi: et cum telis ponite vanum:
 Et miserum de corde metum: sic fatus eburno
 Cervicem lecto demisit: et ossa quiete
 Adelle magis dulci ad clarum iam mane rigauit.
 Nouerat hesternis petiuros vespere ventos
 Ex oriente plaga vulgata cubilia solis:
 Adarimus astorum: celiq; instantis hāruspe
 Siue ex conflictu arboris: siue arte: vel usu
 Flamina non falso terris ventura canebat.
 Venti autem incolumes felici sorte reponunt
 Sancterene: sicut quos iusserat colus antris.
 Atq; ibi sic positus opus ad miserabile fabris:
 Vicinum leni petierunt flamine montem.
 Ares mons dictus cantatam vatibus etiam:
 Parnasumq; iugo sacrum: musisq; dicatum
 Eruperat: vaste rupes: vasteq; cauerne
 Efficiunt aptum ventis sine carcere claustrum.
 Sellores vbi fabili iam munere functos
 Expectent: quos ad vulcania regna reportent.
 Atq; domos intrare queant horrentia paruas
 Corpora: paruarum coguntur scindere partem.
 Adiratusq; nouem: et merito veneratus honore

Sancterena

Ares mons

fabrorum primus primū moestissimus intrat